

PANELINHA

Villa-Lobos foi um sucesso nos Estados Unidos. Sua «Magdalena» marcou um bom êxito, e a crítica norte-americana rasgou os seus elogios sobre o nosso compositor. Viva Villa... Lobos.

★

Antônio Olinto, em «Diretrizes», largou a madeira em «A filha da pecadora». Vejam isso:

«Uma estrada no deserto — automóveis — uma ponte fatídica — passado duvidoso — a moça loura — um mocinho-vilão de bigode — um mocinho-mocinho sem bigode — e a mãe incompreendida: eis o que é «A filha da pecadora». Argumento sem nexo, envolto pela infabilidade horrorosa do technicolor, é um dos piores filmes feitos por Hollywood este ano. Elizabeth Scott sorri, depois chora — Mary Astor banca a mulher forje — John Hodiak, Burt Lancaster e Wendell Corey dizem frases sem vida e fazem gestos de autômato diante da câmera. O diretor Lewis Allen andou perdido no deserto o filme todo.

A partitura musical de Miklos Rosza tem as mesmas características das de «Quando fala o coração» e «Farrapo humano».

Não vejam «A filha da pecadora». Procurem qualquer um dos filmes em série da cidade, que são muito melhores. (Se o filme é ruim, o tradutor é muito pior; não sabe português nem inglês. Esse cavalheiro vai acabar igual ao outro da história: Era uma vez um homem que deixou sua terra e foi para um país estranho; não conseguiu aprender o idioma estrangeiro e esqueceu sua própria língua. Resultado: ficou mudo).

★

Hugo Barcelos, por sua vez, diz o seguinte do filme «Mãe»:



Vila-Lobos, compondo

Nós, que nos sentimos à vontade para exaltar as razoáveis sequências de «Obrigado, doutor!», não podemos, pelo mesmo dever de justiça, silenciar sobre os defeitos de «Mãe».

Agora alguns «close-ups» que recomendam uma concepção fotoplástica menos corriqueira, o que se vê é um pronunciado desequilíbrio que absorve a narrativa, de modo a desmerecer as raríssimas cenas apreciáveis.

«Mãe» é uma novela escrita para o rádio. Mas isso não diz tudo, porquanto há novelas radiofônicas inteligentes. O pior é ter sido o filme plasmado também sobre um «script» tipicamente radiofônico: tudo é diálogo, tal qual nos oferecem habitualmente as emissoras cariocas.

No entanto, os desacertos de ordem técnico-artística, decorrentes da natural diferença entre rádio e cinema, poderiam ser atenuados se o assunto fosse menos inexpressivo. Numa atmosfera convencionalmente piégas, e num ritmo onde há monotonia, caímos com frequência no falso drama, que não comove. Para isso concorre também o elenco, que se locomove sem naturalidade. Representam seus papéis, deslocados no falso ambiente que a direção forjou. Em todo caso, embora não interpretem de modo cinematográfico, como convinha ao entêchê, desincumbem-se com o equilíbrio de veteranos do palco, ou do rádio. No mesmo plano, temos: Alma Flora, Manuel Vieira, César Ladeira, Rosa Radi, Delorges, Ivonete Miranda, e outros.

NOTAS TEATRAIS

ODILON, TRADUTOR

Odilon Azevedo traduziu para o elenco do «Teatrinho Intimo», a comédia de Goycochea e Cerdoni, dois nomes que são bem conhecidos da nossa platéia. «Noites de Carnaval». Será esse o próximo sucesso do «Teatrinho Intimo» do Leme, substituindo a «A Inconveniência de ser esposa» de Silveira Sampaio e onde voltarão Manoel Pera, Mário e Zilva Salaberry, para aluar ao lado de Ainée, a estréia do simpático elenco e Laura Suarez.

★

COMPANHIA PEDRO CELESTINO

Está sendo esperada na capital cearense a estréia da Companhia Nacional de Operetas Pedro Celestino, a qual dará no Teatro José de Alencar, uma série de espetáculos. Ao lado do tenor-empresário estão Norma Geraldty, Susana França e Marieta Fuzh. Do Ceará, a Cia. Pedro Celestino irá ao Maranhão, ao Pará e Amazonas, percorrendo na volta os demais Estados do nordeste.

★

CHIANCA NÃO DORME

Prosseguem as negociações entre Chianca de Garcia e um elenco de Zarzuelas que atua com sucesso, presentemente, em Buenos Aires, para ocupar a João Caetano, para uma curta temporada.

(Continua na pág. 34)

AS MULHERES LINDAS AFIRMAM:



RUGOL é formidável porque com um só creme

LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE!

O Creme Rugol aplicado à noite, clareia a pele, deixando-a limpa, fresca e transparente. Usado como creme embelezador, suaviza a cutis e lhe dá um encanto irresistível. É excelente, também, como base para a maquiagem. Rugol é muito indicado para os casos de pele impertinente, porque elimina cravos, rugas, espinhas e manchas. Comece a usar hoje o Creme Rugol, que dá à cutis maravilhosa brancura... diáfano esplendor de primavera...



Quase todas as imperfeições da cutis nascem nas camadas sub-cutâneas, onde é necessário estimular a nutre a pele

Aplique Rugol todas as noites, com massagens de 2 a 3 minutos



CREME
RUGOL

Mantém em segredo sua idade, porque
LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feia quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca «Brilhante» ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O creme de alfaca «Brilhante» permite a pele respirar ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O vício, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca «Brilhante». Experimente-o.

É um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas S. A.